

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Ranalyce Oliveira Queiroz Hosi¹, Thalita Stein Rocha²,
Leonardo Pestillo³, Francieli Cristina de Souza Ferri⁴*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar- UNICESUMAR.
Bolsista PIBIC/MED-Unicesumar. ranaqueiroz9@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar- UNICESUMAR.
Bolsista PIBIC/MED-Unicesumar. thalitasteinr@gmail.com

³ Orientador, Doutor, Docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto
Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação- ICETI. leopestillo@gmail.com

⁴ Co-orientador Francieli Cristina de Souza Ferri, Graduada em Psicologia pelo departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da
UNICESUMAR. Mestranda/Bolsista (PROSUP CAPES) no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade
Cesumar – UNICESUMAR. francieliferri2@gmail.com

RESUMO

É notório o aumento do uso de bebida alcoólica durante a vida universitária. Somado a isso, ocorre também o acometimento de transtornos psicológicos, devido à mudança brusca de vida nesses indivíduos, principalmente à ansiedade. O presente estudo tem como objetivo geral verificar a prevalência de ansiedade e sua relação com o uso de bebidas alcoólicas em estudantes universitários. A metodologia a ser aplicada, trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com a participação de estudantes universitários que consomem bebidas alcoólicas, acima de 18 anos, e que possam entender e responder às perguntas adequadamente. Além disso, será realizada por meio de instrumentos de coleta de dados aplicados via GoogleForms, de forma online, e distribuídos em mídias digitais como Facebook, Instagram e WhatsApp. O formulário será dividido em 4 seções, contendo: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), o Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) e a auto avaliação do desempenho acadêmico do estudante universitário. Por fim, espera-se obter informações relevantes sobre como o consumo de álcool pode se relacionar com a ansiedade de estudantes universitários, promovendo conhecimento necessário para que as instituições de ensino superior possam criar estratégias promotoras de saúde para seus estudantes, levando-os a um aumento do desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Consumo de álcool na faculdade; Saúde do estudante; Transtornos fóbicos; Transtornos induzidos por álcool.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade exerce uma função essencial para a sobrevivência do organismo, pois é uma resposta interna relacionada a algo que o indivíduo considera ameaçador à sua existência. Ela pode ser dividida em dois tipos: a normal e a patológica, essa última é desencadeada por uma elevação excessiva dos níveis de ansiedade em situações consideradas ameaçadoras pelo indivíduo e está relacionada a diversos tipos de transtornos mentais (MARGIS et al., 2003). De acordo com o DSM-V (Diagnostic and statistical manual of mental disorders V; American Psychiatric Association), os transtornos ansiosos podem ser classificados em 11 tipos distintos que possuem características específicas para seu diagnóstico diferencial (DSM-V, 2014).

Por conseguinte, os transtornos de ansiedade têm sintomas muito mais intensos do que a ansiedade normal vivenciada no dia a dia. Eles podem aparecer como fracasso consistente para falar em situações sociais nas quais existe expectativa para que se fale e ansiedade e preocupação persistentes e excessivas em vários aspectos, incluindo desempenho no trabalho e escolar. O indivíduo também evita interações e situações sociais. Ainda, essa ansiedade pode se manifestar fisicamente como inquietação ou sensação de “nervos à flor da pele”; fadigabilidade; dificuldade de concentração ou “ter brancos”; irritabilidade; tensão muscular; e perturbação do sono (DSM-V, 2014)

Ademais, a ansiedade é um transtorno que afeta, significativamente, a população de estudantes universitários. Durante a formação acadêmica, o estudante vivencia novas experiências como residir com outros estudantes, se distanciar da família e passar a maior

parte no ambiente universitário. Além disso, tem que lidar com diversas situações que incluem pressões, cobranças, interação social e maior carga de responsabilidade. Todos esses novos fatores contribuem para o aumento do nível da ansiedade que pode se associar a sentimentos de incapacidade, impotência e inferioridade (MORAIS; MASCARENHAS; RIBEIRO, 2010).

Desse modo, Vasconcelos *et al.* (2015) afirmam que “15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a formação acadêmica”, estando a ansiedade como um dos tipos mais frequentes nos estudantes de Medicina, por exemplo. Esse transtorno também pode prejudicar o desempenho e a adaptações dos estudantes universitários e causar dificuldade de concentração e atenção, com reflexo na aprendizagem, além de dificuldades de relacionamento e aquisição de habilidades, o que resulta em um declínio do desenvolvimento pessoal e acadêmico (BRANDTNER; BARGADI, 2009). O Brasil lidera o ranking de consumo de álcool nos jovens, resultando em risco, pois, segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 73,2% dos jovens entre 18 e 14 anos tiveram contato com o uso de bebida alcoólica em algum momento da vida e 15,5% denotam sintomas de dependência (SILVA, 2016).

Além disso, de acordo com Ham e Hope (2003), a entrada na universidade tem sido apontada como uma fase de vulnerabilidade aumentada ao consumo de álcool e outras drogas, pois o uso de álcool é utilizado como busca de alívio para os sintomas psicológicos e físicos da ansiedade. Existem inúmeras consequências relacionadas ao uso de álcool, como a ressaca, fazer algo que se arrependeu, atrasar-se para atividades escolares esquecer-se de onde estava ou o que fazia, discutir com amigos, envolver-se em atividade sexual não planejada e/ou desprotegida, se machucar ou exigir assistência médica para o tratamento de uma overdose por álcool. (PERKINS, 2002).

Sendo assim, em relação à prevenção do consumo de álcool, deve-se trabalhar com as causas que influenciam e desencadeiam essa exacerbação e não apenas intervenções momentâneas que resultam em mudanças temporárias. A faculdade, por sua vez, possui papel de desenvolver formas de identificação e assistência, oferecendo a criação de núcleos de atendimento psicológico, por exemplo. Ademais, o investimento em palestras, grupos e encaminhamentos individuais tornam-se fundamentais nesses casos, com o propósito de tornar o ambiente estudantil mais agradável, ajudando o acadêmico no processo de aprendizagem e no preparo para o mercado de trabalho (SILVA, 2018).

Diante desse contexto, faz-se necessário analisar os níveis de ansiedade dos universitários, verificar o consumo de álcool relacionando com desempenho acadêmico e comparar os níveis de ansiedade e consumo de álcool de acordo com as características sociodemográficas. Ademais, o presente trabalho visa estudar a relação existente entre a ansiedade e o consumo de álcool em acadêmicos universitários, no qual, justifica-se pelo aumento indiscriminado do uso de bebida alcoólica e sua suposta associação com a redução dos sintomas de ansiedade, visto que, quando patológica, pode prejudicar o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de desencadear outros transtornos como ansiedade ou fobia social.

Por fim, espera-se alcançar resultados científicos que esclareçam as relações existentes entre as variáveis propostas, colaborando na promoção de medidas que ajudem os jovens a lidarem com os transtornos psicológicos dentro do ambiente universitário e conscientizando-os sobre as possíveis consequências negativas à saúde.

2 MATERIAIS E METODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Serão participantes deste estudo, estudantes universitários de uma universidade do Sul do Brasil. Critérios de inclusão:

estudantes universitários que consomem bebidas alcoólicas, a partir dos 18 anos e que possam entender e responder às perguntas adequadamente. Não se estabeleceu um número específico de participantes, porém, espera-se obter uma amostra significativa para análises fidedignas.

Serão utilizados instrumentos específicos da área da Psicologia e da Psiquiatria para coletar informações de saúde mental relacionadas a ansiedade, consumo de álcool e desempenho acadêmico. Os instrumentos foram selecionados a partir de uma busca pela literatura, em pesquisas que estão relacionadas com o uso de álcool. Todos os instrumentos serão aplicados via GoogleForms, e os participantes serão convidados a responder o questionário de forma online, por meio de mídias digitais como Facebook, Instagram e WhatsApp, sendo considerado um método mais rápido, prático e seguro para os participantes.

Os participantes receberão um questionário organizado em 5 seções. A primeira seção contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se o participante concordar com esses termos ele irá prosseguir com segunda seção e iniciar as respostas do questionário. A terceira irá conter o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), na quarta seção será aplicado o Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) e a última seção vai conter um questionário de múltipla escolha sobre uma autoavaliação do desempenho acadêmico do estudante universitário.

O plano de análise será realizado com base nos objetivos propostos, iniciando-se na primeira etapa, a descrição dos resultados dos instrumentos aplicados por meio das proporções de prevalência, com uma análise bivariada para encontrar seu comportamento em relação às variáveis de estudo.

Os dados sociodemográficos serão apresentados como médias com desvios-padrão, ou frequências absolutas e relativas. Para as variáveis de nível nominal e ordinal, serão calculadas as frequências absolutas e relativas. Para a razão, serão estimados a média e o desvio padrão. O Qui quadrado será aplicado às associações de proporções, bem como a correlação de Pearson será utilizada para verificar a correlação entre as variáveis estudadas. A significância estatística assumida será de 0,05, e todas as análises serão conduzidas com R Language for Statistical Computing (R Foundation, Viena).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse estudo identificar a relação entre a ansiedade e o consumo de álcool em estudantes universitários, por meio de instrumentos específicos da área da Psicologia e da Psiquiatria e com a aplicação de questionários, com a finalidade de obter informações específicas acerca da ansiedade patológica e sua influência com os fatores desencadeantes nesse ambiente. Assim, entendendo a necessidade de cada sujeito se torna mais viável a compreensão de como atuar junto a este ambiente, por meio de incentivos à promoção de serviços de assistência dentro das universidades e o auxílio de professores e funcionários, a partir de estratégias promotoras de saúde, a fim de aumentar o desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatry Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders -DSM-5. 5th.ed. Washington: **American Psychiatric Association**, 2014.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 81-91, dez. 2009.

Centro Brasileiro de informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). II **Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br>.

CRUZ, S. A. B.; SILVA, A. F. M. Autoavaliação dos graduandos de pedagogia sobre seu desempenho acadêmico no decorrer do curso. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 4, n. 8, jul./dez. 2019.

HAM, L. S.; HOPE, D. A. College students and problematic drinking: a review of the literature. **Clin Psychol Rev**, v. 23, n. 5, p. 719-59, oct. 2003.

KABACOFF, R. I. *et al.* Psychometric properties and diagnostic utility of the Beck Anxiety Inventory and the State-Trait Anxiety Inventory with older adult psychiatric outpatients. **Journal of Anxiety Disorder**, v. 11, n. 1, p. 33-47, 1997.

MORAIS, L. M.; MASCARENHAS, S.; RIBEIRO, J. L. P. Diagnóstico do estresse, ansiedade e depressão em universitários: desafios para um serviço de orientação e promoção da saúde psicológica na universidade – um estudo com estudantes da Ufam – Brasil. **Revista Amazônica**, v. 4, n. 1, p. 55–76. 2010.

PERKINS, H. W. Surveying the damage: a review of research on consequences of alcohol misuse in college populations. **J Stud Alcohol Suppl**, v. 14, p. 91-100, mar. 2002.

SILVA, É. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 313-323, mar. 2016.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 107-119, aug. 2018.

VASCONCELOS, T. C. *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015.